

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CORPORAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: A INFLUÊNCIA DA PRODUÇÃO INTELECTUAL HIGIENISTA EM SÃO PAULO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

MINEIRO, D. B.

ONODERA, C. M. K.

GÓIS JUNIOR, E.

Departamento de Educação Física e Humanidades (DEFH)

Faculdade de Educação Física da UNICAMP

PIBIC - Cnpq

O Brasil forma, na primeira metade do século XX, um conjunto de intelectuais que abandonam as explicações deterministas-raciais sobre nosso país. Para estes pensadores, os problemas do Brasil residiam na falta de intervenção do Estado na solução de questões sociais. Tratava-se de cuidar da população brasileira. Com esta tese os intervencionistas combateram e criticaram a literatura estrangeira determinista-racial, apontaram os caminhos a serem seguidos pelo Estado na melhoria das condições de vida do povo, e indicaram como melhor explorar o potencial econômico brasileiro. Neste momento, projetos nacionais de Educação e Saúde ganham espaço no debate intelectual. Não se tratava de um povo inferior, mas de um povo doente. Diante disso, articulações entre Educação e Saúde são projetadas no debate intelectual sobre o Brasil, repercutindo sobre as proposições no campo particular da Educação Física. Em específico, este projeto de iniciação científica tem o objetivo de analisar a produção intelectual que envolvia o ensino da Educação Física Escolar no que diz respeito a seus pressupostos higienistas. Objetiva, também, descrever as ideias de intelectuais brasileiros sobre a construção de uma identidade nacional a partir da intervenção do Estado no campo da Educação e Saúde; identificar possíveis relações entre a produção intelectual brasileira do início do século XX com projetos governamentais no campo da escolarização da Educação Física. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa histórica que se caracteriza pelo levantamento de dados empíricos nos acervos do Arquivo Público de São Paulo, no Centro de Referência em Educação Mário Covas, e na Biblioteca Mário de Andrade. Os documentos serão analisados na perspectiva da história cultural com o interesse no higienismo em seu contexto, com suas contrariedades, especificidades, como movimento social heterogêneo que influenciava a escola. Na construção da narrativa, não almejamos a construção de um modelo estruturante que seja reproduzido em diversos contextos, mas ao contrário, perceber as especificidades de dada sociedade, em determinado tempo. Como alude Ariès: A diferença torna-se então a condição da particularidade, e da inteligência da particularidade: ela separa

essa cultura da nossa e assegurar-lhe uma originalidade. (Ariès, 2005, p. 231). A hipótese do estudo consiste na influência da produção intelectual brasileira no início do século XX sobre a sustentação científica de projetos nacionais de Educação e Saúde, que envolviam também de forma particular a escolarização da Educação Física.

Referências

ARIÈS, P. A história das mentalidades. In: LE GOFF, J. (org) *A história nova*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.